UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

CIBELLY SILVA MELO

A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE OS DISTÚRBIOS EMOCIONAIS DOS ALUNOS E A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE PSICOLÓGICO ESCOLAR

Imperatriz- MA
2026

CIBELLY SILVA MELO

A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE OS DISTÚRBIOS EMOCIONAIS DOS ALUNOS E A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE PSICOLÓGICO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia

Orientador(a): Profª Ma. Maria Claudia Lima Sousa

Imperatriz- MA
2026

M528p

Melo, Cibelly Silva

A percepção docente sobre os distúrbios emocionais dos alunos e a importância do suporte psicológico escolar. / Cibelly Silva Melo. – Imperatriz, MA, 2026.

22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Distúrbios Emocionais. 2. Percepção Docente. 3. Suporte Psicológico Escolar. 4. Aprendizagem. 5. Saúde Emocional. I. Título.

CDU 37

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Mateus de Araújo Souza CRB – 13/955**

CIBELLY SILVA MELO

A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE OS DISTÚRBIOS EMOCIONAIS DOS ALUNOS E A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE PSICOLÓGICO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia

Orientador(a): Profª. Ma. Maria Claudia Lima Sousa

APROVADO/A EM: 13/06/2026

BANCA EXAMINADORA

Profª. Ma. Maria Claudia Lima Sousa- Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br
MARIA CLAUDIA LIMA SOUSA
Data: 23/06/2026 15:55:57-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Ma. Luana Maia da Silva

Documento assinado digitalmente
gov.br
LUANA MAIA DA SILVA
Data: 24/06/2026 14:25:58-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª.Esp. Marcella Arraes Castelo Branco

Documento assinado digitalmente
gov.br
MARCELLA ARRAES CASTELO BRANCO
Data: 24/06/2026 08:17:08-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dedico este trabalho aos meus pais, minha maior inspiração e minha base. Foram eles que, com amor, força e dedicação, me ensinaram a nunca desistir dos meus sonhos, mesmo diante das dificuldades. Cada passo dado até aqui carrega um pouco de vocês. Essa conquista é nossa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ser meu sustento em todos os momentos, por me dar forças quando pensei em desistir e por iluminar cada passo da minha caminhada. Sem Ele, nada disso seria possível.

Aos meus pais, Maria Neuda e Eclesiel, e à minha irmã Cecillya, por todo amor, cuidado, incentivo e por acreditarem em mim até quando eu mesma duvidei. Vocês são meu porto seguro e a razão de eu nunca ter desistido.

À minha família, em especial à minha tia Zenaildes, que foi essencial para que esse sonho começasse a se tornar realidade. Foi ela quem me incentivou a fazer o curso e a dar o primeiro passo com a inscrição. Seu apoio foi decisivo, e levarei isso comigo para sempre.

Às minhas colegas, que tornaram essa caminhada mais leve, dividindo comigo desafios, aprendizados, risos e momentos que ficarão guardados na memória.

À minha orientadora, Maria Claudia Lima Sousa, pela paciência, dedicação e por toda orientação ao longo desse processo tão importante na minha vida acadêmica.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui, o meu mais sincero e profundo agradecimento.

RESUMO

O presente estudo aborda a percepção dos professores acerca dos distúrbios emocionais apresentados pelos alunos e a importância do suporte psicológico no contexto escolar, considerando a relevância da saúde emocional para o processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa tem como objetivo compreender como os docentes identificam e interpretam essas manifestações emocionais, bem como analisar a importância atribuída ao suporte psicológico no ambiente escolar. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, com enfoque fenomenológico, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com professores da educação básica. Os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo, buscando identificar categorias relacionadas às percepções docentes. Os resultados indicam que os professores reconhecem sinais de dificuldades emocionais nos alunos, como isolamento, desmotivação e baixo rendimento, além de apontarem que tais fatores interferem diretamente na aprendizagem. Evidenciou-se também que muitos docentes não se sentem preparados para lidar com essas situações, destacando a necessidade de apoio especializado. Conclui-se que o suporte psicológico escolar é fundamental para promover o bem-estar emocional dos estudantes e contribuir para práticas pedagógicas mais acolhedoras e eficazes, sendo necessária a ampliação de políticas públicas que garantam esse atendimento no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Distúrbios Emocionais. Percepção Docente. Suporte Psicológico Escolar. Aprendizagem. Saúde Emocional

ABSTRACT

This study examines teachers' perceptions of students' emotional disorders and the importance of psychological support within the school context, considering the relevance of emotional health to the teaching and learning process. The research aims to understand how teachers identify and interpret these emotional manifestations, as well as to analyze the significance attributed to psychological support in schools. It is a qualitative study with a phenomenological approach, conducted through semi-structured interviews with basic education teachers. Data were analyzed using content analysis, seeking to identify categories related to teachers' perceptions. The results indicate that teachers recognize signs of emotional difficulties in students, such as isolation, lack of motivation, and low academic performance, and highlight that these factors directly interfere with learning. The findings also reveal that many teachers do not feel prepared to deal with such situations, emphasizing the need for specialized support. The study concludes that psychological support in schools is essential to promote students' emotional well-being and to foster more welcoming and effective pedagogical practices, underscoring the need for expanded public policies to ensure this service in the educational environment.

Key-words: Emotional Difficulties. Teacher Perceptions. School Psychological Support. Learning Process. Emotional Well-Being

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....10

2. DISTÚRBIOS EMOCIONAIS E SOFRIMENTO EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR.....11

3. A PERCEPÇÃO DOCENTE DIANTE DOS DISTÚRBIOS EMOCIONAIS.....12

4. A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE PSICOLÓGICO ESCOLAR.....13

5. METODOLOGIA.....15

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....17

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....19

REFERÊNCIAS.....20

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca descobrir e compreender, dentro de um contexto atual, o que os professores conhecem e/ou percebem sobre os distúrbios emocionais apresentados pelos alunos e de que forma reconhecem a importância do suporte psicológico no ambiente escolar. O estudo concentra-se na análise das experiências vividas pelos docentes, considerando suas observações acerca das dificuldades emocionais possivelmente apresentadas pelos estudantes e as estratégias que consideram efetivas para promover um ambiente escolar acolhedor e favorável ao desenvolvimento integral dos alunos.

Embora essa temática não seja amplamente explorada na literatura, como evidenciam as buscas realizadas na BDTD, ela apresenta grande relevância para a educação contemporânea. Poucos estudos investigam de maneira direta e aprofundada a experiência vivida pelos professores diante das dificuldades emocionais dos alunos, o que evidencia uma lacuna significativa na pesquisa acadêmica e reforça a necessidade de novos estudos sobre o tema.

Essa escassez não diminui o valor da temática; pelo contrário, ressalta a importância de pesquisas que possam compreender e dar visibilidade às percepções docentes, contribuindo para práticas pedagógicas mais humanizadas e estratégias de apoio emocional mais efetivas.

Nesse sentido, a investigação fundamenta-se em autores que discutem a relação entre distúrbios emocionais, aprendizagem e desenvolvimento integral no contexto escolar. Lev Vygotsky (1998) afirma que as experiências e emoções se constituem nas relações sociais e nas vivências históricas dos sujeitos, não podendo ser dissociadas do contexto em que estão inseridos.

Tal perspectiva reforça a compreensão de que o desenvolvimento emocional está diretamente relacionado ao ambiente escolar e às interações estabelecidas nesse espaço. Souza (2020) compreende os distúrbios emocionais como condições que envolvem ansiedade excessiva, depressão, dificuldades na regulação afetiva e estresse crônico, as quais afetam negativamente o funcionamento social, acadêmico e emocional dos estudantes. O autor também defende que as emoções exercem influência direta sobre o aprendizado e o engajamento escolar, sendo o ambiente escolar um espaço sensível para a manifestação dessas questões.

O interesse pelo tema surgiu a partir da experiência pessoal da pesquisadora durante sua atuação como professora substituta, ao vivenciar situações em que alunos apresentavam distúrbios emocionais e ao perceber a dificuldade de alguns docentes em lidar com essas demandas no cotidiano escolar. Foi possível identificar a carência de apoio oferecido a

estudantes com dificuldades emocionais, bem como limitações nas práticas escolares voltadas ao desenvolvimento das competências socioemocionais.

Essa realidade evidencia a necessidade de compreender melhor o que são essas competências e sua importância para o desenvolvimento integral do aluno, considerando os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e éticos. Torna-se, portanto, fundamental refletir sobre como as práticas escolares podem auxiliar os estudantes no enfrentamento de suas dificuldades emocionais, favorecendo seu bem-estar e processo de aprendizagem. Essa vivência despertou o interesse pela temática, pois evidenciou a necessidade de uma atenção mais qualificada às questões emocionais dos alunos.

Diante desse contexto, emergiu o seguinte problema de pesquisa: de que maneira os professores interpretam os distúrbios emocionais apresentados pelos alunos e como percebem a importância do suporte psicológico para favorecer o bem-estar e a aprendizagem?

Assim, a pesquisa tem como objetivo compreender o que são os distúrbios emocionais e as competências socioemocionais, bem como analisar de que forma a saúde emocional pode influenciar diretamente o desempenho, a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes. Busca-se ainda investigar como os docentes percebem e reconhecem, em sua prática cotidiana, comportamentos que possam indicar a presença de distúrbios emocionais nos alunos, além de analisar suas concepções acerca desses distúrbios e sua relação com o processo de aprendizagem. A pesquisa também procura compreender de que maneira o suporte psicológico escolar pode contribuir para o bem-estar emocional e para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, favorecendo práticas educativas mais acolhedoras no contexto escolar.

A importância deste estudo manifesta-se em diferentes dimensões. Para os docentes, possibilita reflexões sobre suas práticas pedagógicas e sobre a forma de lidar com alunos que apresentam dificuldades emocionais. Para gestores e profissionais de psicologia escolar, oferece subsídios para aprimorar políticas de apoio e ações direcionadas ao bem-estar estudantil. De modo mais amplo, contribui para a construção de um ambiente escolar mais humano e acolhedor, fortalecendo a relação entre saúde emocional e aprendizagem e demonstrando que a educação deve se preocupar não apenas com conteúdo acadêmico, mas também com a formação integral dos estudantes.

Quanto à organização do trabalho, este estudo está estruturado da seguinte forma: inicialmente apresenta-se a introdução, na qual é contextualizada a pesquisa; em seguida, desenvolve-se a fundamentação teórica, que aborda os principais conceitos relacionados ao tema; posteriormente, são descritos os procedimentos metodológicos adotados; na sequência,

são apresentados e analisados os resultados obtidos; e, por fim, apresentam-se as considerações finais da investigação.

2 DISTÚRBIOS EMOCIONAIS E SOFRIMENTO EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

A discussão sobre a saúde emocional no ambiente escolar tem ganhado destaque nas últimas décadas, especialmente diante do aumento de relatos de ansiedade, desmotivação, isolamento e outros sinais de sofrimento psíquico entre estudantes. A escola, enquanto espaço de formação integral, não pode restringir-se apenas à dimensão cognitiva, pois o desenvolvimento humano envolve aspectos afetivos, sociais e culturais interligados.

> A contemporaneidade é caracterizada pela diversidade, pela multiplicidade de valores, estilos e comportamentos. Apesar disso, o preconceito, a discriminação, a valorização de padrões, seja cultural, morais ou sociais, é ainda muito presente em nossas concepções e atitudes. A proclamação de direitos, de liberdade de expressão, do respeito às diferenças é uma realidade, mas também, é real o hiato existente entre esses ideais democráticos e as práticas discriminatórias sofridas por aquele que são considerados como "diferentes" dos estereótipos estabelecidos. É cada vez maior a conscientização de que estamos vivendo mudanças profundas, mas também que ainda não somos capazes de entendê-las adequadamente. Nesse sentido, a escola, como lócus da diversidade, de sujeitos concretos e contextualizados constitui- se em palco desses conflitos e contradições (Panizzi, 2004, P.8).

Nesse contexto, a escola não se limita apenas ao ato de ensinar a ler e escrever. Ela tem a função de contribuir para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, preparando-os para a vida em sociedade. Sua responsabilidade é ampla, pois participa diretamente da construção do caráter, dos valores e das concepções dos estudantes, auxiliando-os a enfrentar diferentes desafios e situações, inclusive aquelas relacionadas aos aspectos psicológicos.

Os distúrbios emocionais podem ser compreendidos como alterações persistentes na forma como o indivíduo percebe, expressa e regula suas emoções, afetando significativamente seu comportamento, suas relações sociais e seu desempenho acadêmico. Diferentemente do sofrimento emocional, que pode surgir como resposta temporária a situações difíceis da vida, os distúrbios emocionais tendem a apresentar maior intensidade e duração, provocando prejuízos mais significativos ao desenvolvimento do sujeito.

Também é importante diferenciá-los dos transtornos mentais, que constituem condições clínicas diagnosticadas por profissionais especializados com base em critérios específicos estabelecidos pela American Psychiatric Association (2014). No contexto escolar, essas manifestações podem ser observadas por meio de comportamentos como isolamento social, ansiedade excessiva, irritabilidade, desmotivação, alterações de humor e dificuldades de aprendizagem. Embora o professor desempenhe papel fundamental na observação e no

acolhimento dos estudantes, não lhe compete realizar diagnósticos, mas identificar sinais de sofrimento e encaminhar os casos para acompanhamento especializado quando necessário.

O sofrimento emocional pode ser compreendido como manifestações afetivas decorrentes de situações adversas, conflitos interpessoais, dificuldades familiares ou desafios próprios do desenvolvimento. Segundo Hayes e Smith (2005):

> As pessoas sofrem. Elas não têm simplesmente dor - o sofrimento é muito mais que isso. Os seres humanos lutam contra suas formas de dor psicológica; suas emoções e pensamentos difíceis, suas lembranças desagradáveis, e suas necessidades e sensações não desejadas. Elas pensam nisto e se preocupam com isto, têm ressentimento disto, antecipam e temem isto (...) ao mesmo tempo demonstram uma enorme coragem, profunda compaixão e uma habilidade notável de seguir em frente mesmo a despeito de suas histórias pessoais difíceis. Mesmo sabendo que podem se machucar, os humanos amam outros humanos. Mesmo sabendo que vão morrer um dia, eles se preocupam com o seu futuro. Mesmo sabendo da falta de sentido em muitas coisas da vida, abraçam ideais (p. 1)

Nesse sentido, o sofrimento emocional revela-se como uma experiência complexa e inerente à condição humana, marcada pela tentativa constante de lidar com sentimentos, pensamentos e vivências adversas. Ainda assim, evidencia-se a capacidade de adaptação e enfrentamento dos indivíduos diante das dificuldades impostas pela vida.

Trata-se, muitas vezes, de experiências transitórias, que não configuram necessariamente um transtorno clínico, mas que podem interferir no comportamento e no rendimento escolar. Nessa perspectiva, as emoções constituem-se nas relações sociais e nas experiências históricas vividas pelo sujeito, não podendo ser dissociadas do contexto em que está inserido (Vygotsky, 1998).

Por outro lado, os distúrbios emocionais caracterizam-se por alterações mais persistentes e intensas na regulação afetiva, podendo envolver quadros de ansiedade excessiva, sintomas depressivos, dificuldades no controle emocional e estresse prolongado. Tais condições configuram perturbações clinicamente significativas na regulação emocional e no comportamento, ocasionando prejuízos no funcionamento social, acadêmico e pessoal do indivíduo (American Psychiatric Association, 2014).

Nessa mesma direção, a compreensão do sofrimento emocional no contexto escolar exige uma análise que ultrapasse a dimensão individual do estudante. Conforme Patto (1999), muitas dificuldades atribuídas ao aluno são, na realidade, produzidas nas próprias relações e práticas institucionais da escola, que podem reforçar sentimentos de inadequação, fracasso e exclusão. Assim, o sofrimento psíquico não deve ser entendido apenas como uma fragilidade individual, mas também como resultado das condições sociais e pedagógicas que atravessam a experiência escolar.

As dificuldades emocionais, quando não compreendidas e acompanhadas de maneira adequada, podem ser interpretadas equivocadamente como desinteresse, desmotivação ou indisciplina, reforçando práticas pedagógicas excludentes e pouco sensíveis às reais necessidades dos estudantes.

Nesse sentido, conforme problematiza Patto (1999), a tendência de responsabilizar exclusivamente o aluno por seu desempenho pode obscurecer os fatores institucionais e sociais que atravessam sua trajetória escolar. Torna-se, portanto, essencial distinguir o sofrimento emocional, muitas vezes relacionado a experiências transitórias e contextuais, dos distúrbios emocionais estruturados, evitando tanto a negligência das demandas subjetivas quanto a medicalização excessiva das vivências escolares.

3 A PERCEPÇÃO DOCENTE DIANTE DOS DISTÚRBIOS EMOCIONAIS

O professor ocupa posição estratégica na identificação inicial de sinais de sofrimento emocional entre os estudantes. Por estar em contato cotidiano com a turma, o docente frequentemente percebe mudanças sutis ou evidentes no comportamento, como queda no rendimento, isolamento, agressividade ou desmotivação. Essa proximidade coloca o professor em uma posição privilegiada de observação, mas também o expõe a desafios que extrapolam sua formação tradicional.

A literatura aponta que muitos professores não se sentem suficientemente preparados para lidar com demandas relacionadas à saúde mental. Souza (2020) observa que a formação inicial docente, em grande parte, privilegia aspectos didático-metodológicos, dedicando pouca atenção às questões emocionais e psicológicas presentes no cotidiano escolar. Essa lacuna formativa contribui para que os docentes enfrentem dificuldades ao interpretar sinais de sofrimento emocional, o que pode gerar insegurança e até mesmo interpretações equivocadas sobre o comportamento dos alunos.

Nesse contexto, a ausência de suporte especializado dentro da escola pode resultar em sobrecarga e sentimento de impotência nos professores, que acabam assumindo responsabilidades que ultrapassam sua formação profissional. Além disso, a falta de articulação entre a equipe pedagógica e os profissionais da saúde mental compromete a construção de estratégias integradas de acolhimento e intervenção.

4 A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE PSICOLÓGICO ESCOLAR

A presença do suporte psicológico na escola configura-se como estratégia fundamental para a promoção do bem-estar e do desenvolvimento acadêmico dos estudantes, uma vez que a

atuação do psicólogo escolar não se limita ao atendimento individual, mas envolve ações preventivas, orientação a professores, mediação de conflitos e fortalecimento das competências socioemocionais.

Gusso et al. (2020) destacam que o psicólogo escolar desempenha papel essencial no contexto educacional, promovendo o equilíbrio emocional, social e acadêmico dos estudantes e atuando como agente facilitador na colaboração com alunos, professores, pais e equipes administrativas para a construção de um ambiente saudável e propício ao desenvolvimento integral.

Entre suas funções, destaca-se o apoio emocional aos alunos, por meio da identificação e do manejo de questões emocionais, comportamentais e sociais que interferem no desempenho acadêmico e no bem-estar geral (Feitosa; Araujo, 2018).

No Brasil, a promulgação da Lei 13.935 representa um avanço significativo ao garantir a prestação de serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de educação básica. Essa legislação reconhece a necessidade de equipes multiprofissionais no enfrentamento de desafios relacionados à saúde emocional no contexto escolar.

Nesse sentido, o suporte psicológico contribui para práticas educativas mais acolhedoras, favorecendo tanto o bem-estar emocional quanto o desempenho acadêmico, e a integração entre docentes, gestores e profissionais da Psicologia fortalece a atuação pedagógica e promove uma educação comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

5 METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos professores acerca dos distúrbios emocionais vivenciados pelos alunos e a importância do suporte psicológico no contexto escolar. Para alcançar esse objetivo, foi adotado um enfoque fenomenológico com abordagem qualitativa, por se tratar de um estudo que busca compreender o sentido e o significado das experiências vividas pelos docentes em sua realidade cotidiana.

De acordo com Husserl (1990), a fenomenologia consiste em voltar-se “às coisas mesmas”, ou seja, às experiências tais como são vivenciadas pelos sujeitos, sem impor interpretações prévias. Essa perspectiva permite compreender as percepções e sentimentos dos participantes a partir da essência de suas vivências, o que se mostra adequado para estudos que envolvem aspectos subjetivos da prática docente e da relação com os alunos.

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2012), dedica-se à compreensão profunda dos fenômenos sociais e humanos, priorizando os significados, valores e atitudes que não podem ser quantificados. A autora destaca que esse tipo de investigação trabalha com “o universo dos

significados, dos motivos, das aspirações e das crenças", buscando compreender o sentido das ações dos sujeitos em seu contexto social. Nessa perspectiva, a abordagem qualitativa é a mais apropriada para investigar questões que envolvem dimensões emocionais, afetivas e psicológicas no ambiente escolar.

O estudo foi desenvolvido em uma escola municipal localizada no município de Buritirana - MA, escolhida por representar o espaço onde os professores mantêm contato direto com as experiências emocionais e pedagógicas dos alunos. A pesquisa contou com a colaboração de três docentes da instituição, selecionados conforme sua disponibilidade e experiência profissional.

Os entrevistados apresentam trajetória consolidada na área educacional, com tempo de exercício docente variando entre mais de 10 e 32 anos, quanto à formação acadêmica, dois são licenciados em Letras e um em Pedagogia, no que se refere à área de ensino, dois atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e possuem experiência na Educação Infantil, enquanto um leciona nos anos finais do Ensino Fundamental. A faixa etária dos entrevistados varia entre 30 e 40 anos, para assegurar o anonimato, os docentes foram identificados ao longo do estudo como Professor 1, Professor 2 e Professor 3. Segundo Flick (2009), a seleção de participantes em pesquisas qualitativas não busca a representatividade numérica, mas a relevância das experiências individuais para o fenômeno estudado, o que justifica a escolha dos docentes como principais informantes.

Para a coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada, por possibilitar um diálogo aberto e flexível entre pesquisador e participante, permitindo que os entrevistados expressassem livremente suas percepções e sentimentos, ao mesmo tempo em que o pesquisador manteve um roteiro de questões previamente elaborado. O roteiro foi composto por seis perguntas abertas, voltadas à compreensão das percepções docentes acerca dos distúrbios emocionais no contexto escolar, contemplando aspectos relacionados à identificação de sinais de dificuldades emocionais nos alunos, à influência das questões emocionais no processo de aprendizagem, às estratégias adotadas pelos professores diante dessas situações, à preparação docente para lidar com essas demandas e à importância do suporte psicológico no ambiente escolar.

Triviños (1987) explica que a entrevista semiestruturada parte de perguntas orientadoras, mas possibilita ao pesquisador explorar novos caminhos a partir das respostas obtidas, favorecendo uma compreensão mais ampla do fenômeno estudado. As entrevistas foram realizadas individualmente, em horários previamente agendados com os professores.

Os dados coletados foram analisados com base na análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), compreendida como um conjunto de técnicas voltadas à interpretação das comunicações. Inicialmente, realizou-se a transcrição e leitura cuidadosa das entrevistas. Em seguida, procedeu-se à análise interpretativa das falas, buscando identificar os sentidos expressos nos discursos dos professores. Essa análise foi articulada ao enfoque fenomenológico, considerando as experiências e percepções dos participantes no contexto escolar.

Por fim, ressalta-se que a pesquisa seguiu todos os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o respeito aos participantes, o sigilo das informações e o direito de desistência a qualquer momento.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados e analisados os resultados obtidos por meio das entrevistas realizadas com três professores da educação básica. As falas dos participantes foram interpretadas à luz dos autores que fundamentam esta pesquisa, considerando a relação entre os distúrbios emocionais e o processo de aprendizagem no contexto escolar. Para preservar a identidade dos participantes, os docentes foram identificados como Professor 1, Professor 2 e Professor 3.

Ao serem questionados sobre a percepção de alunos com sinais de dificuldades emocionais, observou-se que todos afirmaram já ter identificado tais situações em sala de aula. O Professor 2 relatou que “já pôde perceber no comportamento sinais como tristeza e agressividade”, enquanto o Professor 1 destacou “mudanças bruscas no comportamento, falta de motivação, ansiedade, déficit de atenção e dificuldades de concentração”. O Professor 3 também confirmou essa percepção ao responder de forma direta que já identificou tais situações. Essas falas evidenciam que os docentes reconhecem, em seu cotidiano, manifestações emocionais que interferem no comportamento e no desempenho dos alunos.

Tal percepção demonstra sensibilidade por parte dos professores, ainda que baseada, sobretudo, na experiência prática, aspecto que dialoga com Vygotsky (1998), ao considerar que as emoções se constituem nas relações sociais e nas experiências vividas, sendo o ambiente escolar um espaço privilegiado para a manifestação dessas questões.

No que se refere à compreensão dos distúrbios emocionais no contexto escolar, verificou-se que os professores apresentam concepções semelhantes. O Professor 2 definiu esses distúrbios como dificuldades emocionais que comprometem o comportamento, a convivência e o desempenho escolar. O Professor 1 afirmou que se trata de condições que impactam o

aprendizado, o desenvolvimento e o convívio social. Já o Professor 3 compreende como "alterações no comportamento que afetam a capacidade do aluno".

Essas percepções indicam uma compreensão inicial do fenômeno, centrada nos efeitos observáveis no comportamento e na aprendizagem. No entanto, conforme problematiza Patto (1999), a análise das dificuldades emocionais no contexto escolar não deve se limitar ao indivíduo, sendo necessário considerar os fatores sociais e institucionais que atravessam a trajetória do estudante.

Em relação à interferência das questões emocionais no processo de aprendizagem, houve consenso entre os participantes quanto à sua influência significativa. O Professor 1 destacou que essas dificuldades "afetam a memória, causam desmotivação, falta de atenção e dificuldades de concentração". O Professor 2 afirmou que os alunos "tendem a ter falta de concentração, desmotivação e dificuldades na interação com os colegas". Já o Professor 3 apontou que essas questões interferem "na aprendizagem e na interação com colegas e professores".

Esses resultados reforçam a compreensão de que os aspectos emocionais estão diretamente relacionados ao desempenho acadêmico, corroborando Souza (2020), ao afirmar que as emoções influenciam o engajamento e o processo de aprendizagem. Além disso, essa relação também se aproxima da perspectiva de Panizzi (2004), ao destacar que a escola deve promover o desenvolvimento integral do aluno, considerando não apenas os aspectos cognitivos, mas também emocionais.

Quanto às estratégias adotadas pelos docentes ao identificarem alunos com possíveis dificuldades emocionais, observou-se a predominância de práticas voltadas ao acolhimento e à escuta. O Professor 2 relatou que busca "colocar o aluno perto, tratar com afetividade, respeito e com escuta ativa". O Professor 1 destacou ações como "acolhimento, diálogo, contato com a família e articulação com a equipe escolar". Já o Professor 3 afirmou que procura "conversar com os pais ou responsáveis para compreender o comportamento do aluno em outros contextos".

Essas práticas demonstram uma atuação pedagógica sensível e comprometida com o bem-estar dos alunos. No entanto, evidenciam também que essas ações estão, em grande parte, baseadas em iniciativas individuais dos docentes, e não necessariamente sustentadas por políticas institucionais estruturadas. Esse resultado reforça a discussão de Souza (2020), ao destacar que a formação docente ainda privilegia aspectos didático-metodológicos, dedicando pouca atenção às dimensões emocionais.

No que diz respeito à preparação dos professores para lidar com essas situações, observou-se que a maioria não se sente devidamente preparada. O Professor 1 afirmou que "não possui formação específica para lidar com esses problemas", enquanto o Professor 2 também destacou essa limitação, apesar de reconhecer seu papel no acolhimento. Em contrapartida, o Professor 3 afirmou sentir-se preparado, justificando que essas situações "são cada vez mais frequentes na escola e na família".

Esse dado evidencia uma lacuna na formação docente, indicando que, muitas vezes, a preparação para lidar com questões emocionais está mais associada à experiência prática do que a uma formação teórica estruturada.

Por fim, ao serem questionados sobre a importância do suporte psicológico na escola, houve consenso entre os participantes ao considerá-lo fundamental. O Professor 2 destacou sua relevância para o bem-estar e resolução de problemas emocionais. O Professor 1 afirmou que esse suporte contribui para a saúde mental, prevenção de conflitos e desenvolvimento socioemocional. O Professor 3 também ressaltou que ele "promove uma saúde mental melhor e um ambiente mais acolhedor".

Esses resultados reforçam a importância da atuação do psicólogo no contexto educacional, conforme apontam Gusso et al. (2020) e Feitosa; Araújo (2018). Além disso, a Lei nº 13.935/2019 representa um avanço significativo ao garantir a inserção desses profissionais nas redes públicas de ensino.

Dessa forma, os resultados evidenciam que, embora os professores reconheçam a importância das questões emocionais no processo de aprendizagem e desenvolvam práticas de acolhimento, ainda existem desafios relacionados à formação e ao suporte profissional, apontando para a necessidade de maior investimento em políticas educacionais voltadas à saúde mental no contexto escolar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender os distúrbios emocionais no contexto escolar e analisar de que forma a saúde emocional dos alunos influencia o processo de aprendizagem, bem como investigar a percepção dos professores acerca dessas questões e a importância do suporte psicológico na escola.

A partir dos dados obtidos por meio das entrevistas realizadas com os docentes, foi possível responder ao problema de pesquisa, uma vez que os resultados evidenciaram que os professores reconhecem os distúrbios emocionais como fatores que impactam diretamente o comportamento, a convivência social e o desempenho escolar dos alunos. Além disso, os

participantes demonstraram compreender a relevância do suporte psicológico como elemento fundamental para a promoção do bem-estar e para o desenvolvimento da aprendizagem.

No que se refere aos objetivos da pesquisa, verificou-se que foram plenamente alcançados, pois foi possível identificar como os professores percebem e reconhecem sinais de dificuldades emocionais nos alunos, compreender suas concepções acerca dos distúrbios emocionais e analisar as estratégias utilizadas no enfrentamento dessas situações no cotidiano escolar. Evidenciou-se, ainda, que, embora os docentes adotem práticas de acolhimento, escuta e diálogo, muitos não se sentem suficientemente preparados para lidar com essas demandas, o que aponta para a necessidade de uma formação mais específica voltada às questões emocionais no contexto educacional.

A pesquisa também possibilitou refletir sobre a importância das competências socioemocionais no ambiente escolar, uma vez que, mesmo não sendo mencionadas explicitamente pelos participantes, estão presentes nas práticas pedagógicas, especialmente no que se refere à empatia, à escuta ativa e ao cuidado com o aluno.

Dessa forma, conclui-se que a presença do suporte psicológico na escola é indispensável não apenas para atender às necessidades emocionais dos alunos, mas também para oferecer respaldo aos professores na construção de práticas pedagógicas mais eficazes, sensíveis e humanizadas. Nesse cenário, destaca-se a relevância de políticas públicas, como a Lei nº 13.935/2019, que assegura a inserção de profissionais da psicologia e do serviço social nas redes públicas de educação básica, representando um avanço significativo na consolidação de uma educação comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Por fim, ressalta-se que a temática dos distúrbios emocionais no contexto escolar exige maior aprofundamento, dada sua complexidade e relevância para o processo educativo. Torna-se, portanto, essencial o desenvolvimento de novas pesquisas que ampliem as discussões sobre o tema e contribuam para a formulação de estratégias pedagógicas e institucionais mais consistentes, capazes de enfrentar de forma efetiva os desafios emocionais vivenciados pelos alunos e de fortalecer o papel da escola como espaço de acolhimento, aprendizagem e formação integral.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5**. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581. Acesso em: 17 jun. 2026.

FEITOSA, L. R. C.; ARAUJO, C. M. M. **O papel do psicólogo na educação profissional e tecnológica: contribuições da Psicologia Escolar. Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 35, n. 2, p. 181–191, abr. 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GUSSO, H. L. et al. **Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária.** Educação & Sociedade, v. 41, p. e238957, 2020.

HAYES, S. C., & SMITH, S. (2005). **Get out of your mind and into your life: The new Acceptance and Commitment Therapy.** Oakland, CA: New Harbinger**.**

HUSSERL, Edmund**. A ideia da fenomenologia.** Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza**. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: SciELO.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PANIZZI, Conceição Aparecida Fernandes Lima. **A relação afetividade-aprendizagem no cotidiano da sala de aula: enfocando situações de conflito.** Rio de Janeiro: ISEP, 2004. Disponível em: https://legado.anped.org.br/biblioteca/item/relacao-afetividade-aprendizagem-no-cotidiano-da-sala-de-aula-enfocando-situacoes-de. Acesso em: 17 jun. 2026.

SOUZA, J. C. et al. **A influência das emoções no aprendizado de escolares.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 101, n. 258, p. 382–403, maio 2020. Disponível em: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i258.4279. Acesso em: 17 jun. 2026.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.